

Economia - Brasil Planalto: nada muda na política econômica até julho

Bernardo de la Peña, Cristiane Jungblut e Gerson Camarotti

• BRASÍLIA. Numa reunião de três horas ontem no Planalto com os ministros da coordenação de governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu uma resposta aos críticos da po-

lítica econômica conduzida pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci: com pressão ou sem pressão, nada mudará na política econômica até o meio do ano. A orientação do presidente é uma resposta às cobranças, feitas inclusive pelo PT, por mudanças na política econômica.

— Acabou a fase do eu acho. Agora é a fase do eu faço — avisou Lula na reunião.

O Planalto espera que em abril, com a divulgação da evolução do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre, fique claro que a economia está crescendo. A preocupação dos

petistas, que já chegou aos ouvidos do presidente, é o medo de um fracasso nas eleições municipais em importantes cidades por causa do alto desemprego e do baixo crescimento da economia.

— O governo não discute a possibilidade de tomar qual-

quer decisão econômica influenciado pelas eleições — disse o ministro Jaques Wagner.

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), reforçou:

— A política econômica do governo não se movimenta por tentações populistas. A

História do Brasil e da América Latina tem várias experiências de fracasso com o populismo, que é fácil, mas efêmero, já que não tem a racionalidade e a sustentabilidade econômica. Não podemos movimentar a política econômica por questões eleitorais. ■